



**Ressignificação
de práticas
pedagógicas**

12^o Encontro de formação

RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O DESENVOLVIMENTO DOS MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE MINAS GERAIS.



LALIN
Laboratório
de Linguagens

PROPPi

Pró-Reitoria de Pesquisa,
Pós-Graduação e Inovação

PROGRAD

Pró-Reitoria de Graduação
Universidade Federal de Ouro Preto

PROEX

Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

ENCONTROS DE FORMAÇÃO

Projeto de Pesquisa

Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais

24/4/2024

- **Atividade**

Reunião entre coordenadora e subcoordenadoras.

- **Objetivos**

propor ações diagnósticas e de intervenção pedagógicas que possam viabilizar a ressignificação de práticas educativas relacionadas aos multiletramentos em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, no contexto pós-pandêmico.

Fazer levantamento do que já foi realizado nas duas primeiras fases da pesquisa;

Construir estratégias para os encaminhamentos da 3ª fase da pesquisa a partir da exploração dos dados da fase 2;

Definir parcerias para as produções científicas de modo a incluir TODOS/AS OS/AS participantes e a maior quantidade de abordagens possível.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Conhecer a realidade contextual dos municípios e das escolas participantes do projeto;

Compreender os contextos das escolas participantes do projeto e as práticas pedagógicas de multiletramentos nelas realizadas (objetivo em curso de finalização);

Construir estratégias de ensino e de aprendizagem de línguas materna e inglesa, que sejam apropriadas aos contextos sociais, históricos e culturais das escolas participantes (objetivo da fase 3 do projeto);

Vivenciar as estratégias planejadas e refletir sobre os processos e os resultados alcançados, bem como registrar e divulgar o que foi construído.

- **Participantes**

Ada Magaly Matias Brasileiro

Ana Paula Correa Bovo

Viviane Raposo Pimenta

Jaciluz Dias Fonseca

Anderson de Moura Freitas

Anelise Fonseca Dutra

Fernando Silvério de Lima

Gisane de Oliveira Almeida Costa

Helena Maria Ferreira

Sibely Oliveira Silva (licença maternidade)

Vanderlice dos Santos Andrade Sol

Ana Isabella Borges Cardoso

Ana Vitória Santos Fernandes

Eduarda Teixeira

Geovana Gonçalves

Júlio César Goulart Santos

- **PROJETOS DE MESTRADO E IC**

Eduarda Teixeira Oliveira (IC finalizado)

Fernanda Pinheiro (Mestrado em curso – orientanda da Ada) P

Lara Tranali (Mestrado em curso – orientanda da Helena)

João Gabriel Simião (IC em curso)

Vitória Gonçalves (IC finalizado)

- **PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Ana Carolina S. de Oliveira (LI- Mariana)

Ariane Carvalho Borges (LP-Lavras)

Brenda Carvalho (LP-Passos)

Denise Silveira Machado (LP-Passos)

Emanuelle Soares (LP-Ouro Preto)

Francisco Faleiros Negrão (LP-Passos)

Gisane de O. A. Costa (LI-Ouro Preto)

Maria Luiza Pinto de Faria (LP-Lavras)

Mônica Freitas (LP-Mariana)

Natália Rodrigues (LP-Lavras)

- **Encaminhamentos das reunião**

Antes do início da 3ª fase, precisamos fazer:

- Mapeamento qualitativo das práticas de ensino (professor) e de aprendizagem (aluno) de linguagem realizadas nas escolas participantes, a partir de relatos de professores e alunos, observações em campo, produção de diários etc. Momento de compreendermos os contextos e as práticas de multiletramentos.

3ª fase

- Momento da construção de caminhos, práticas e estratégias de ensino e de aprendizagem das línguas portuguesa e inglesa apropriadas aos contextos institucionais, entendemos ser este tipo de pesquisa o mais adequado.

- Diálogo entre os pesquisadores e os professores de línguas das escolas participantes. Construção de planejamentos e materiais didáticos, para a aplicação nas escolas.

O QUE TEMOS DE ENTREGAR ATÉ O FIM DO PROJETO em 30/09/25

1. 4 relatórios da realidade dos municípios (entregues)
2. 4 relatórios diagnósticos das escolas participantes (entregues)
3. 16 materiais didáticos.
4. 16 encontros de formação (já realizamos 8) – faltam 8
5. 4 artigos científicos. 2 +2
6. 7 iniciações científicas (2 concluídas - Vitória e Eduarda) e 2 em andamento (Maria Paula e Eduarda)
7. 10 apresentações em eventos científicos. (realizada 03 – faltam 07)
8. 1 organização de evento Escola-Universidade
9. Link para nosso site - Docência em Linguagens <https://docenciaemlinguagens.ufop.br/>

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS NO PAÍS

Lembrando que, para participação coletiva em eventos no país, deverá ser por pelo menos 5 participantes, com a participação obrigatório da coordenadora (permitido para os bolsistas e equipe executora do projeto) – NOSSO SALDO PARA ISSO: R\$9.288,00 (saldo de custeio e rendimentos)

- XII SIGET

- SEMANA DE LETRAS

- VALOR DA DIÁRIA –258,00 (para o interior) e 470 (para Capital) + passagem.

ANÁLISE DOS DADOS DISPONIBILIZADOS

14 DOCUMENTOS – DIÁRIOS E ENTREVISTAS

UFOP Mariana – diário de Ana Carolina (D. Ben.) e Mônica (Soares)

UFOP Ouro Preto – diário de Emanuele (Marília) e Gisane (Marília)

UFLA Lavras – Diário e entrevista de Ariane (Azarias), Maria Luíza (Azarias) e Natália (Cristiano)

UEMG Passos – Diário de Denise (Nazle), Francisco (Nazle) e Brenda (Neca)

Material que falta:

- Entrevistas com 7 professores e entrevistas e diários de observação com:

Jaciara Pizzatti Soares (LI-Mariana)

Karine Martins (LP-Mariana)

Perguntas norteadoras para os comentários dos pesquisadores do projeto sobre os diários de campo e as entrevistas.

Esse material (diários e entrevistas) foi duplicado em pasta do drive para que possamos fazer os comentários, marcações e anotações que quisermos. As perguntas abaixo foram construídas com base nos objetivos, focos, fundamentos e parâmetros do nosso projeto.

Favor utilizarem a pasta Fase 2 – COMENTÁRIOS – Diários e entrevistas:

1.

<https://drive.google.com/drive/folders/1N5aqP-k7WnmnkIKuiL45ft71Ak8umTlj>

2.

Na condução das atividades pelos professores, é perceptível, seja de forma explícita, seja por indícios, uma concepção de língua como prática social?

3. Na condução das atividades pelos professores, é perceptível, seja de forma explícita, seja por indícios, uma concepção/perspectiva do processo de ensino-aprendizagem de língua(s) relacionada aos (multi)letramentos?
4. Como vocês percebem, nas falas e ações dos professores, as seguintes dimensões:

- *participação dos alunos nas atividades* (São chamados a participar? Há o desejo de participação? Há incentivo à interação? Etc.)

- *didática contextualizada* (Há preocupação com essa contextualização? Há indícios de que ela aconteça? Etc.)

- *valorização do professor* (O profissional expressa, de alguma forma, esse sentimento? Etc.)

- *trabalho com textos variados, multiformes, multimodais*

- *desafios do processo* (Podemos perceber a(s) natureza(s) do(s) desafio(s) que os professores enfrentam? Quais tipos de estratégias utilizam nesse enfrentamento? Há especificidades dos desafios no pós-pandemia? Etc.)

1.

Ao imergir nos dados de observação e de relatos acerca das práticas dos professores participantes, você teve algum insight, levantou alguma hipótese, teve alguma impressão que considera relevante para a resolução do nosso problema de pesquisa? (Para lembrar, nosso problema é: Quais práticas pedagógicas podem ser concebidas/desenvolvidas para o aperfeiçoamento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais?)

....

ALGUMAS SUGESTÕES DE RECORTES TEMÁTICOS E GRUPOS DE TRABALHO

Foco no/a:

1. concepção/perspectiva do processo de ensino-aprendizagem de língua(s) relacionada aos (multi)letramentos;
2. objeto de ensino das aulas de língua e didática
3. aula de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa – concepção e prática
4. condições contextuais e materiais para uma prática de multiletramentos: conflitos e possibilidades
5. desafios enfrentados para a prática dos multiletramentos no ensino e na aprendizagem de língua

6. ensinar língua portuguesa e língua inglesa - aproximações e distanciamentos
7. atividades propostas – produção de material didático com os professores da EB.
8. ressignificação das práticas de letramentos e multiletramentos
9. o nosso Manifesto e a tentativa de entender os multiletramentos na perspectiva de realidade e saberes locais – Ada, Fernando e Fernanda
10. processo vivenciado no percurso de uma pesquisa aplicada – Ada (mais para o fim do trabalho)
11. [Hipóteses da Ana – concepção de língua como prática social e o trabalho com os multiletramentos aparecem \(principalmente nas entrevistas\) mais por indícios do que explicitamente](#)

RELATOS DAS BOLSISTAS

1. Geovana – diferenças entre as escolas – infraestrutura (uma escola – Nazle – tem muitos equipamentos e recursos e os professores são mais engajados pra promover coisas diferentes; a outra escola é mais precarizada, mas tem uma rádio que é muito dinâmica. Tem também um anfiteatro com boa estrutura. Os professores Denise e Francisco (Nazle) têm mais experiência e são mais engajados nessas práticas, rendem mais os conteúdos e têm mais disciplina. Conteúdo é mais gramatical e interpretação de texto proposta pelo livro didático. A presença é cobrada. Os alunos são interessados, engajam nos projetos e a maior parte dos alunos acompanha o ritmo da aula.

A Brenda, da Escola Neca, é menos experiente. Muitas vezes, os fatos que acontecem na escola desestabilizam as turmas e atrapalham a aula. Tem mais problema de disciplina. Poucos alunos conseguem acompanhar a professora, são agitados na aula e nos intervalos.

1. Ana Isabella – Cristiano tem estrutura muito boa, sala de informática, os alunos gostam de ir, por causa dos jogos, mas o objetivo da professora é ensinar a formatar trabalhos e coisas do gênero. A prof.^a Natália trabalhou com peças de teatro e explorou a construção de personagens, a estrutura do texto... mais alunos na sala. A Natália tem tentado trazer algumas atividades que possam

Azarias – tem estrutura boa, mas com menor porte do que a do Azarias. Tem câmeras nas salas. Diante de perguntas dos alunos, voltadas pra gramática, normalmente, as professoras retomam o assunto e conceitua. As professoras reclamam de que os alunos buscam respostas do livro didático na internet – brainsly – tem Datashow na Azarias e na Cristiano não em todas as salas. Menos alunos na sala. Ariane destacou desinteresse e dificuldade dos alunos na interpretação de texto e contextualização, com defasagem por parte dos alunos.

Em ambas as escolas há ventiladores, mas são sufocantes em tempo de calor, o que interfere negativamente no desenvolvimento da aula.

1. **Eduarda – a escola D. Benevides** (prof. Carolina – Língua Inglesa) tem boa estrutura, tem computadores variados no laboratório de informática.

Quando a turma é muito grande, os alunos dispersam com mais facilidade. Há muita interação e participação dos alunos.

Viviane – Marília de Dirceu – engajamento de todos os profissionais – aulas voltadas para a prática social, promove reflexão crítica. As professoras Gisane e Carolina participam de projetos como o Pibid, o estágio supervisionado e foram formadas na UFOP.

Hipótese – parece que os livros didáticos de LI estão mais sintonizados com uma perspectiva de ensino associado à realidade sociocultural dos alunos.

ALGUMAS SUGESTÕES PARA OS PRÓXIMOS ENCONTROS:

Grupos menores

Leitura do texto **A construção de projetos didáticos de leitura e escrita como resultado de uma proposta de formação continuada cooperativa**, de Ana Maria de Mattos Guimarães e Dorotea Frank Kersch.